



Tendências do Mercado de HF

Fernanda Geraldini Palmieri
Pesquisadora de frutas – Cepea/Esalq



AGENDA



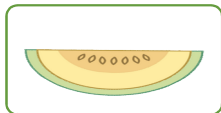
Economia e Consumo



Tomate



Cebola



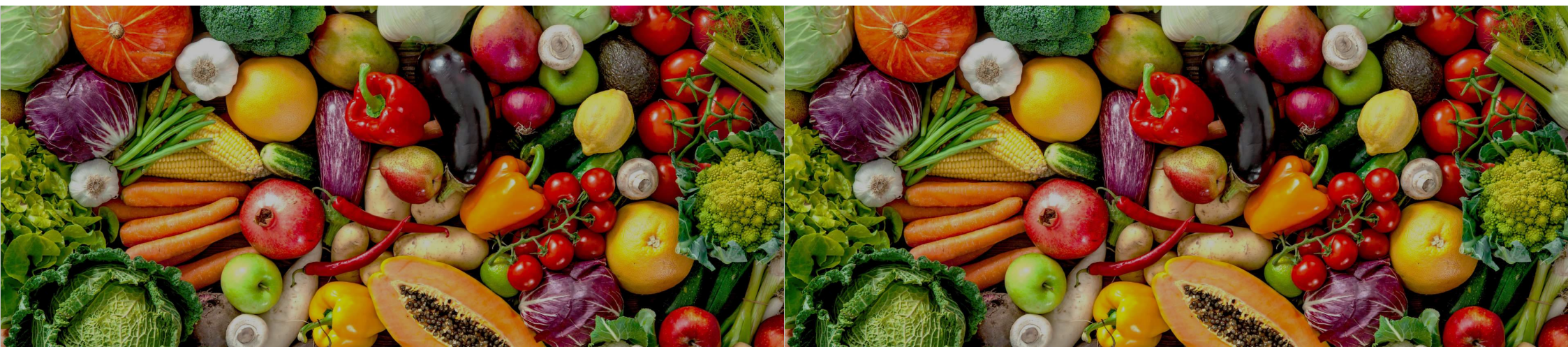
Melão



Uva



Manga



Hortifruti Brasil

Principais tendências de economia e consumo

Economia – curto prazo

INDICADORES DE 2019*

↑ PIB + 0,82%

INFLAÇÃO
3,80%

↑ CÂMBIO
R\$ 3,80/US\$

INDICADORES DE 2020*

↑ PIB + 2,20%

INFLAÇÃO
3,91%

↑ CÂMBIO
R\$ 3,80/US\$

PIB POSITIVO



- Abaixo do esperado inicialmente (demora na reforma fiscal e desaceleração global);
- Abaixo até mesmo de 2018.

DÓLAR E INFLAÇÃO



- Dólar ainda valorizado frente ao Real;
- Inflação dentro da meta (4,04%)



Impacto no poder de compra do consumidor!



Economia – médio prazo



Apesar da limitação do crescimento econômico em **2019**, a expectativa na economia Brasileira é **positiva** no longo prazo, se as reformas fiscais foram feitas no curto prazo.

	PIB (%)	Tx .Desemprego (%)	Tx. Câmbio (R\$/US\$)	Tx Selic (%)	IPCA (%)
2018	1,11	12,3	3,87	6,50	3,75
2019	1,70	12,0	4,00	6,50	3,50
2020	2,50	10,2	4,30	6,50	4,04
2021	2,22	9,8	4,37	8,50	3,75
2022	2,22	9,5	4,45	8,50	3,75
2023	2,22	9,3	4,53	8,50	3,75
2024	2,22	9,0	4,60	8,50	3,75

No **MÉDIO PRAZO**, ainda persistem dados **positivos** para a economia Brasileira!



Impacto no poder de compra do consumidor!



Tendências de consumo



01

SAUDABILIDADE – HF's protagonizam!

O consumo de frutas e vegetais vem aumentando nos últimos anos. Um estudo da consultoria Kantar Worldpanel destaca o crescente avanço das dietas a base de vegetais. Essa tendência objetiva um envelhecimento saudável e a preservação da saúde – sendo, inclusive, um fator que pode impulsionar o setor de HF's!.

02

PRATICIDADE – para não perder tempo!

A falta de tempo é considerada um entrave para se obter uma alimentação saudável. Atentas a esse contexto e ao número crescente de pessoas vivendo sozinhas, empresas têm desenvolvido produtos práticos e em porções individuais, que reduzem o tempo de preparação e/ou de consumo. Os “snacks saudáveis” são um exemplo, visto que oferecem lanches e especiarias de fácil consumo em porções pequenas. A consultoria Kantar Worldpanel indicou, em seu estudo de consumidor de 2019 – que, de fato, as pessoas estão comendo menos as refeições principais, as substituindo por petiscos ao longo do dia. Este é um nicho de mercado em potencial ao setor de frutas.

03

MENOS É MAIS – procura pelo básico!

A busca por produtos naturais e locais começou a ganhar preferência do consumidor consciente, especialmente devido ao “frescor” que esses alimentos oferecem (por terem um caminho menor em relação aos convencionais).

Tendências de consumo no Brasil – 2018 x 2023

Venda de frutas e hortaliças (*in natura* e industrializados) no varejo



Hortaliças frescas

+20% em volume



Batatas processadas

+50% em volume



Derivados de tomate

Molhos: +6%

Pasta: -4%



Frutas frescas

+10% em volume



Bebidas de frutas

+16% em volume



100% suco

+77% em volume



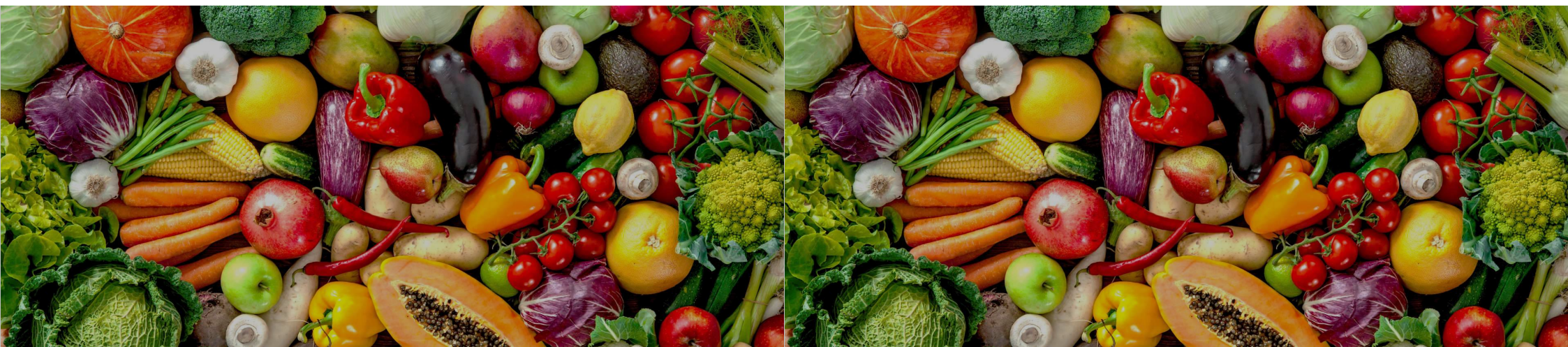
HF's frescos: saudabilidade

HF's industrializados: praticidade

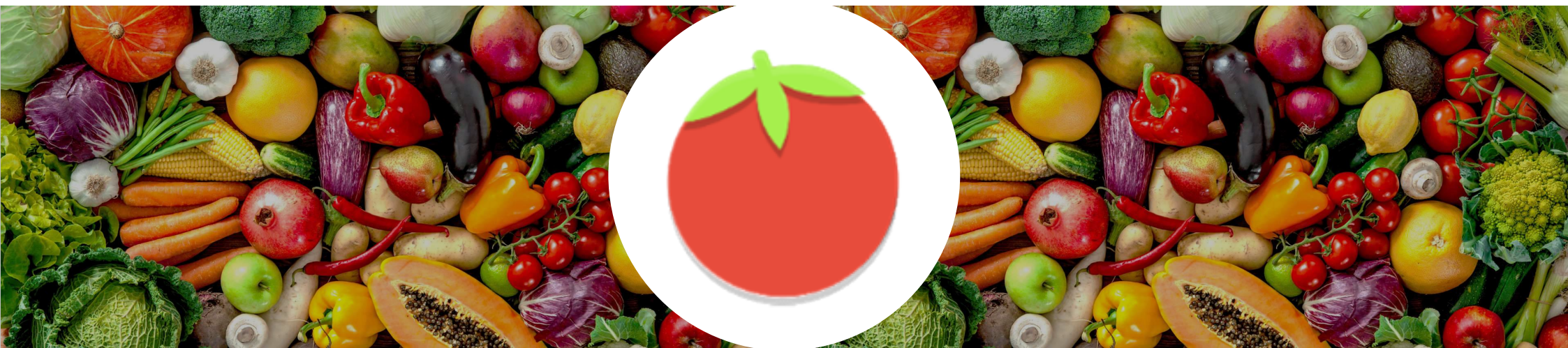
Exportações

Pelo 5º ano seguido, a manga foi a principal fruta exportada pelo Brasil em receita

Frutas mais exportadas pelo Brasil em receita (US\$)					
	2014	2015	2016	2017	2018
Mangas frescas ou secas	163.727.732	184.342.375	179.932.100	205.111.150	178.822.258
Melões frescos	151.817.079	154.298.760	148.741.470	162.916.237	136.012.429
Uvas frescas	66.790.828	72.306.951	65.255.130	96.207.277	91.842.615
Limões e limas	96.099.286	78.600.751	89.932.214	82.088.717	89.542.876



Hortifruti Brasil
Área plantada dos principais HFs



Tomate

Hortifruti Brasil

Área de Produção de Tomate

Área total de tomate (hectares) - amostra Cepea

Região	2018	Var % (18x17)	2019	Var % (19x18)
Safra de verão (mesa)	6.695	-5,3%	6.404	-4,3%
Safra de Inverno 1 parte (mesa)	3.997	-12,7%	3.791	-5,1%
Safra de Inverno 2 parte (mesa)	854	-15,5%	813	-4,8%
Área safra anual	6.710	-2,7%	6.771	0,9%
Área total mesa	18.256	-6,6%	17.779	-2,6%
Área total Indústria	15.960	-17,6%	13.420	-15,9%
TOTAL	34.216	-12,1%	31.199	-8,8%

Verão: nov a abril
 1ª parte inverno: abril a set/out
 2ª parte inverno: set a dez

GERAL: baixa rentabilidade de 2017 limitou plantio em 2018. Os preços não foram tão ruins, apesar de alguns períodos de baixos preços;

Mesa:

- Recuo nos últimos anos: ganho de tecnologia e aumentos significativos de produtividade (clima também ajudou em alguns anos);

Indústria:

- Recuo, produtividade alta resultou em estoque de polpa nas indústrias.

Área de Produção de Tomate

SAFRA VERÃO: principais regiões produtoras (ha) amostrada pelo Cepea

Região	2018/19	Var % (18x17)	2019/20	Var % (19x18)
Itapeva (SP)	1.920	-13,6%	2.000	4,2%
Caçador (SC)	846	0,0%	600	-29,1%
Urubici (SC)	139	-17,8%	139	0,0%
Venda N. Imigrante (ES)	769	0,0%	769	0,0%
Nova Friburgo (RJ)	542	-7,0%	500	-7,7%
Reserva (PR)	583	0,0%	500	-14,2%
Caxias do Sul (RS)	696	0,0%	696	0,0%
Agreste de Pernambuco	1.200	0,0%	1.200	0,0%
TOTAL	6.695	-5,3%	6.404	-4,3%

SAFRA ANUAL: principais regiões produtoras (ha) amostrada pelo Cepea

Região	2018	Var % (18x17)	2019	Var % (19x18)
Chapada Diamantina (BA)	800	0%	800	0%
Goianópolis (GO)	1532	-8,1%	1563	2,0%
Serra da Ibiapaba (CE/PI)	350	-13%	300	-14%
Carmópolis de Minas (MG)	878	0,0%	958	9,1%
Irecê (BA)	2.500	0%	2.500	0%
Norte do Paraná	650	0,0%	650	0,0%
TOTAL	6.710	-2,7%	6.771	0,9%

- **2019:**

- Safra de verão:

- Queda de área;
- Teve preços baixos em 18/19;
- Caçador: além dos períodos de preços baixos em 18/19, vem de anos de rentabilidades limitadas.

- Safra anual: não varia tanto a área. Como colhe o ano todo, um mês costuma compensar o outro em preço; ano passado, especificamente, caiu pelos baixos preços de 2017.

Área de Produção de Tomate

PRIMEIRA PARTE DO INVERNO: principais regiões produtoras (ha) amostrada pelo Cepea				
Região	2018	Var % (17x16)	2019	Var % (18x17)
Araguari (MG)	654	-10,1%	620	-5,2%
Itaocara (RJ)	90	-16,7%	90	0,0%
Mogi-Guaçu (SP)	525	-14,6%	500	-4,8%
Norte do Paraná	172	-16,9%	150	-12,8%
Pará de Minas	333	-7,5%	299	-10,2%
Paty de Alferes (RJ)	242	-21,7%	228	-5,9%
Pimentas (MG)	207	-37,8%	186	-10,1%
São J. de Ubá (RJ)	292	-19,3%	250	-14,4%
Sul de Minas	425	-15,0%	404	-5,0%
Sumaré (SP)	257	0,0%	265	3,1%
Venda N. do Imigrante (ES)	800	0,0%	800	0,0%
TOTAL	3.997	-12,7%	3.791	-5,1%

SEGUNDA PARTE DO INVERNO: principais regiões produtoras (ha) amostrada pelo Cepea				
Região	2018	Var % (17x16)	2019	Var % (18x17)
Norte do Paraná	224	-16,7%	180	-19,6%
Paty de Alferes (RJ)	213	-25,3%	228	7,0%
Sul de Minas	227	-15,0%	215	-5,3%
Sumaré (SP)	190	0,0%	190	0,0%
TOTAL	854	-15,5%	813	-4,8%

- **2019:**
 - 1ª parte inverno:
 - Queda de área, mas menos que em 2018;
 - Concentração de oferta no ano passado.
 - 2ª parte inverno:
 - Queda de área, mas menos que em 2018;
 - Teve boa rentabilidade no ano passado, retração pouco significativa em área.



Cebola

Hortifruti Brasil

Área de Produção de Cebola

SAFRA SUL (nov-mai)	2018/19	Varição 2018/19 - 2017/18	2019/20	Varição 2019/20 - 2018/19
São José do Norte (RS)	2.100	5,0%	2.268	8,0%
Serra Gaúcha (RS)	1.530	0,0%	1.530	0,0%
Irati (PR)	1.400	1,7%	1.400	0,0%
Curitiba (PR)	4.000	0,0%	4.000	0,0%
Ituporanga (SC)	17.950	5,6%	17.950	0,0%
Lebon Regis (SC)	1.900	5,6%	1.900	0,0%
Total	28.880	+ 4,2%	29.040	+ 0,6%

- Ocorre num período com grandes chances de problemas climáticos (chuvas);
- 18/19: teve uma quebra de safra significativa (produtores capitalizados), então o aumento de área não refletiu na oferta e resultou em preços bons;
- **19/20**: +0,6% ante 18/19, impulsionado pela região de São José do Norte (RS), onde houve boa remuneração e menos problemas climáticos em 18/19. Não deve haver recuo de área pois a rentabilidade da safra 18/19 ficou acima da média com relação à safra passada.
- Atualmente em período de desenvolvimento, por enquanto nenhum problema climático, o que traz boas expectativas iniciais à produção – mas ainda cedo para consolidar.



Área de Produção de Cebola

NE, SE e Centro-Oeste (abr. – dez)	Variação		Variação	
	2018	18 – 17	2019	19 - 18
Divinolândia (SP) - Bulbinho	210	8,7%	168	-20,0%
Piedade (SP) - Bulbinho	90	10,0%	90	0,0%
Piedade (SP) - Híbrida	550	0,0%	450	-18,2%
Monte Alto (SP)	1.250	8,7%	1.062	-15,0%
São José do Rio Pardo (SP)	2.200	10,0%	1.875	-14,8%
Brasília (DF)/Cristalina (GO)	2.900	20,8%	2.400	-17,2%
Minas Gerais (Santa Juliana, Uberaba e Pato de Minas)*	3.935	28,8%	3.300	-16,1%
Irecê (BA)	2.350	-2,1%	2.650	12,8%
Vale do São Francisco (BA/PE)	4.400	-2,2%	3.800	-13,6%
Mossoró (RN)	400	14,3%	450	12,5%
Chapada Diamantina (BA)	300	0,0%	300	0,0%
Total	18.585	9,1%	16.545	-11,0%

- Em área, é menor que o Sul, mas por ser a maioria de cultivares híbridas, a produtividade é bem maior;
- Maio a junho: pouca oferta, complementado pelas importações;
- **2018:** Cerrado e SP aumentaram bastante a área, e o clima foi positivo para a produtividade; preços ficaram abaixo do custo de agosto a outubro, período de safra dessas regiões;
- **2019:** Redução de área no Cerrado e em SP. Chuvas e o clima mais quente no plantio e desenvolvimento prejudicaram a produtividade, principalmente no início da safra. Preços atualmente bons;
 - A partir de agora, houve menos impacto negativo do clima, então tende a melhorar a produtividade, mas por conta da redução acentuada na área, os preços devem ficar acima do custo. Perigo: importação da Europa (como o preço subiu muito, atacadistas podem importar um pouco mais).





Melão

Hortifruti Brasil

Área de Produção de Melão

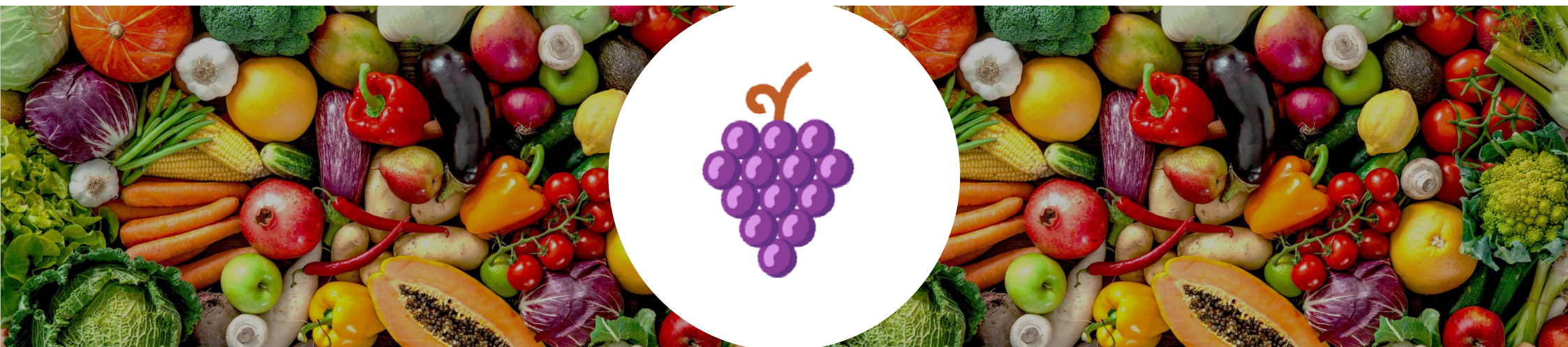
Estado	Região	Período	2018	Var 18x17	2019	Var 19x18
BA/PE	Vale do São Francisco	Safra principal (abr-jun)	1.000	-29%	1.000	0%
		Entressafra (jul-dez)	500	25%	500	0%
		Total	1.500	-17%	1.500	0%
RN/CE	RN/CE	Safra principal (ago-mar)	15.230	8%	15.230	0%
Total			16.730	5%	16.730	0%

2018:

- Vale do São Francisco: queda de área (chuvas no 1º sem – muitos produtores não plantaram por receio)
- RN/CE: aumento de área (gastos com com poços profundos que tiveram que ser compensados);
- > área e > produtividade (melhor situação hídrica): queda de preço;
- Exportações caíram (safra espanhola se estendeu mais do que esperado).

2019:

- Manutenção (rentabilidade limitada do ano passado não estimula altas)
- Preços podem cair no 2º sem (boa produtividade do RN/CE);
- Exportações: podem ser limitados pelo aumento do frete marítimo.



Uva

Hortifruti Brasil

Regiões produtoras



NORDESTE

Vale do São Francisco (PE/BA)



MINAS GERAIS

Pirapora



SÃO PAULO

Região de Jales

Pilar do Sul

São Miguel Arcanjo

Região de Campinas

Porto Feliz



PARANÁ

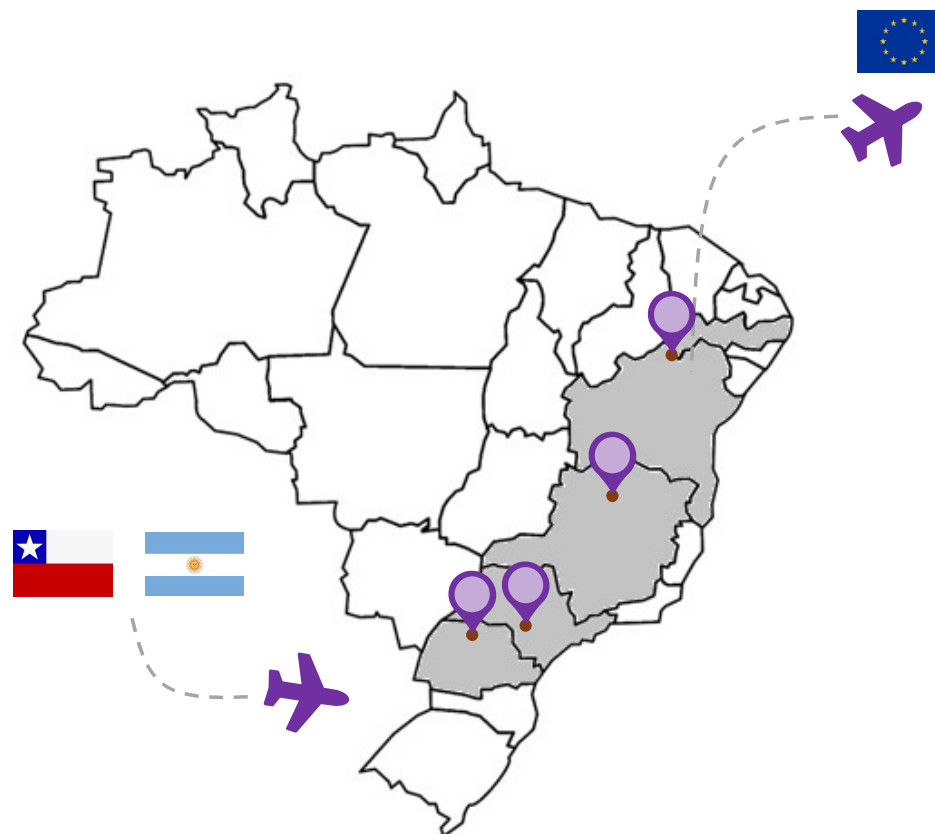
Marialva

Região de Maringá (exceto Marialva)

Região de Cornélio Procópio

Região de Ivaiporã

Outros municípios



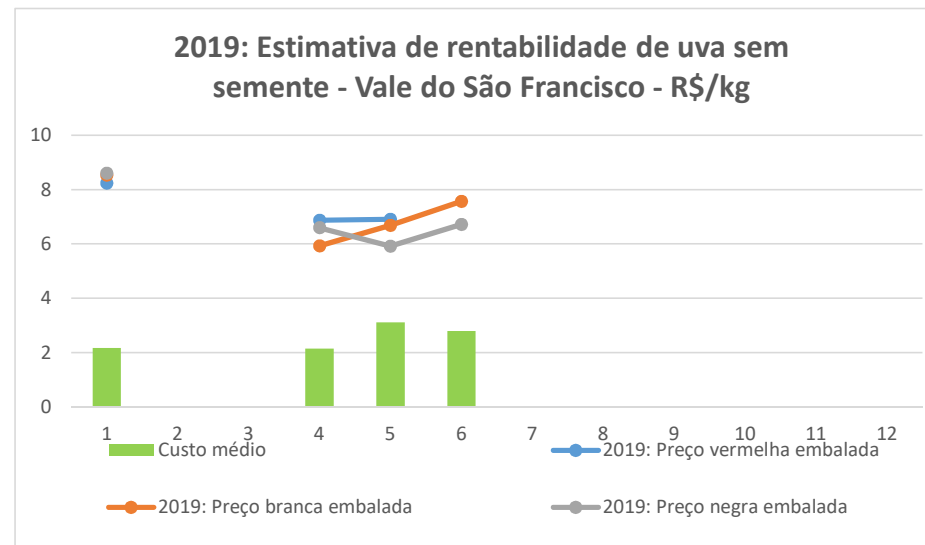
Área plantada - Cepea

Resumo da área de Uva - hectares					
Região	Variedades	2018	var%	2019	var% (jun19/18)
		Total	(2018/17)	Junho	
Bahia/Pernambuco		10.500,0	0,0%	10.500,0	0,0%
Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)	Fina	10.500,0	0,0%	10.500,0	0,0%
Minas Gerais		305,0	8,9%	325,0	6,6%
Pirapora	Rústica	305,0	8,9%	325,0	6,6%
São Paulo		5.780,0	0,0%	5.837,6	1,0%
Jales	42% fina;58% rústica	190,0	0,0%	195,0	2,6%
Palmeira d'Oeste	86,5% fina e 13,5% rústica	292,0	0,0%	282,4	-3,3%
Urânia	68,2% fina e 31,8% rústica	74,0	0,0%	67,0	-9,5%
São Francisco	78,7% fina e 21,3% rústica	32,0	0,0%	35,2	10,0%
Total da região de Jales	Fina e Rústica	588,0	0,0%	579,6	-1,4%
Pilar do Sul	Fina	384,0	0,0%	450,0	17,2%
São Miguel Arcanjo	Fina e Rústica	1.350,0	0,0%	1.350,0	0,0%
Região de Campinas	Rústica	3.010,0	0,0%	3.010,0	0,0%
Porto Feliz	Rústica	448,0	0,0%	448,0	0,0%
Paraná		1.799,0	-1,1%	1.799,0	0,0%
Marialva	Fina	412,0	0,0%	412,0	0,0%
Região de Maringá (exceto Marialva)	Fina	108,0	0,0%	108,0	0,0%
Região de Cornélio Procópio	Fina	250,0	-7,4%	250,0	0,0%
Região de Ivaiporã	Rústica	140,0	0,0%	140,0	0,0%
Outros municípios	Fina e Rústica	889,0	0,0%	889,0	0,0%
Total Mesa		18.384	0,03%	18.462	0,4%

Vale do São Francisco (PE/BA)

Rentabilidade positiva:

- Com semente: +51% no 1º sem (preços firmes). 2º sem deve ser de elevada oferta, o que pode pressionar as margens
- Sem semente: 179% no 1º sem (redução de custos e boas exportações – apesar de alguns problemas de qualidade. 2º sem deve ser de maior oferta, mas exportações podem ajudar.



Vale do São Francisco - Exportação

- **Recordes no 1º semestre;**

- Uva branca apresentou maiores divergências de qualidade.

- **2º semestre:**

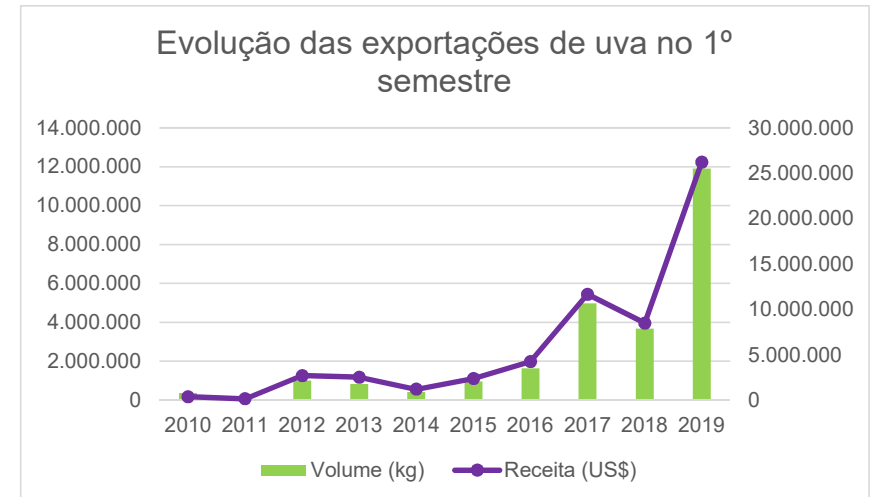
- Expectativa de uma produção elevada e de qualidade;
- Alguns exportadores tendem a apostar em cumbucas mistas (com uvas brancas e rosadas/negras), diante da menor concorrência.

- **RENTABILIDADE:**

- O mercado externo tem sido um importante regulador de preços das variedades exportadas;
- 1º sem/19: os preços oscilaram (qualidade), mas o bom desempenho externo permitiu bons preços (bem acima dos custos).

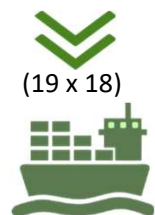
- **Apostas:**

- Arra 15, *sugar crispy*, *sweet globe* e *cotton candy*;
- Variedades vermelhas são potenciais (necessário ampliar o domínio fisiológico), mas mercado das brancas ainda é mais consolidado. As vermelhas concorrem diretamente com Chile e Peru.



Fonte: Secex

Importação

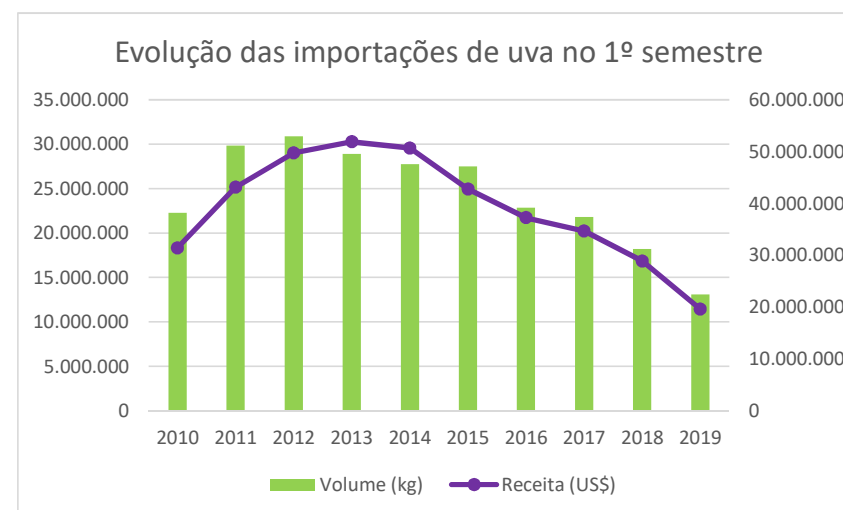


- A baixa oferta tradicional do 1º semestre não intensificou as importações brasileiras:

- -32% em valor;
- -28% em volume

- 2º semestre: o volume importado deve ser novamente controlado (momento de maior produção brasileira)

- **FORNECEDORES:** Chile (69,4%), Argentina (24,4%) e Peru (6,25%).



Fonte: Secex

Conclusões - 2019



ÁREA 2019: Praticamente estável, com alta apenas em MG



RENTABILIDADE: Positiva, mas apertada em algumas regiões

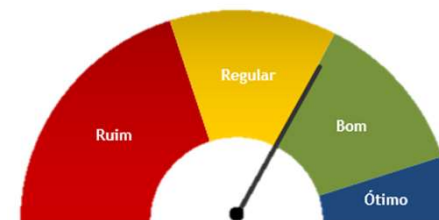


COMÉRCIO EXTERNO: Aumento significativo das exportações no 1ºsem, e previsão positiva para o 2º; importações recuaram.

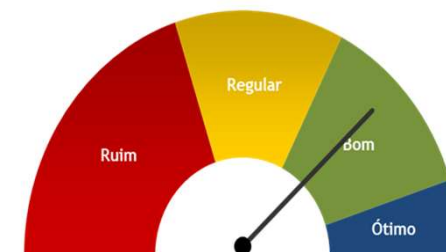


CUSTOS: Aumento em algumas praças (clima e produtividade), mas algumas alterações no manejo para “baratear” a produção

SUL E SUDESTE: Colheita pode coincidir nas praças e pressionar rentabilidade no 2ºsem



NORDESTE: Oferta deve ser elevada, mas exportações e boa qualidade podem manter competitividade da uva do NE





Manga

Hortifruti Brasil

Países produtores

Área colhida - em hectares		
	País	2017
1	Índia	2.212.000
2	China	604.647
3	Tailândia	446.728
4	Indonésia	202.547
5	Filipinas	194.367
6	México	188.644
7	Costa do Marfim	174.520
8	Paquistão	169.234
14	Brasil	84.106

Produção - toneladas		
	País	2017
1	Índia	19.506.000
2	China	4.941.830
3	Tailândia	3.824.279
4	Indonésia	2.566.046
5	México	1.958.491
6	Paquistão	1.685.304
7	Brasil	1.547.606

Produtividade	
País	2017
Índia	8,8
China	8,2
Tailândia	8,6
Indonésia	12,7
México	10,4
Paquistão	10,0
Brasil	18,4

Fonte: FAO

Regiões produtoras



NORDESTE

Vale do São Francisco (PE/BA)



BAHIA

Livramento de Nossa Senhora



MINAS GERAIS

Jaíba/Janaúba



SÃO PAULO

Monte Alto/Taquaritinga
Valparaíso/Mirandópolis



Área plantada - Cepea

Resumo da área de manga	Praça/Estado	2018	Varição 2018/17	2019 (estimativa junho/19)	Varição 2019/18
Bahia e Pernambuco	estado	42.300,00	8,0%	42.745,00	1,1%
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)	praça	30.300	11,5%	31.200	3,0%
Livramento de Nossa Senhora (BA)	praça	10.245	0,0%	11.545*	12,7% *
São Paulo - Total	estado	8.570,00	-3,6%	8.615,90	0,5%
Monte Alto (inclui Vista Alegre do Alto)	praça	3.463	2,4%	3.245	-6,3%
Taquaritinga	praça	1.950	-4,0%	1.794	-8,0%
Cândido Rodrigues, Fernando Prestes e Taiacu e Itápolis	praça	2.476	0,0%	2.872	16,0%
Valparaíso	praça	70	9,4%	70	0,0%
Mirandópolis	praça	348	-18,0%	348	0,0%
Andradina, Guaraçaí, Muritinga do Sul	praça	263	-48,5%	287	9,1%
Minas Gerais	estado	7.000,00	15,5%	7.500,00	7,1%
Jaíba/Janaúba	praça	7.000	15,5%	7.500	7,1%
Total (Área em ha)		57.870,00	6,9%	58.860,90	1,7%

Vale do São Francisco (PE/BA) - exportações

Exportar: necessidade!

Recorde no 1º sem de 2019:

- +58% em volume;
- +54% em receita.

2ºsem: expectativa de bons envios (volume e qualidade)

Preocupação: mosca-das-frutas x UE

- Comprovação - através de atestados fitossanitários - de que a praga está devidamente controlada nas áreas destinadas à produção para exportação

EUA: expectativa de aumento de 21% ante 2018

Envios de manga aos EUA, por origem, em caixas de 4 kg				
	2017	2018	2019	Varição 2019x2018
México	70.107	68.908	81.000	17,5%
Brasil	7.261	7.007	9.600	37,0%
Equador	10.902	11.540	indisponível	-
Guatemala	3.708	3.754	3.400	-9,4%
Peru	11.304	10.881	12.200	12,1%
Total	103.282	102.090	106.200	4,0%

Fonte: National Mango Board

Conclusões - 2019



ÁREA 2019: Alta no Vale do São Francisco e no Norte de MG



RENTABILIDADE: Bastante positiva no 1º sem, com previsão de margens mais apertadas a partir de outubro

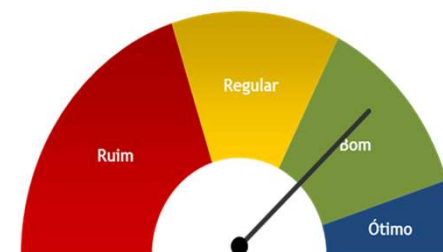


COMÉRCIO EXTERNO: Exportações recordes no 1ºsem e previsão positiva para o 2º.

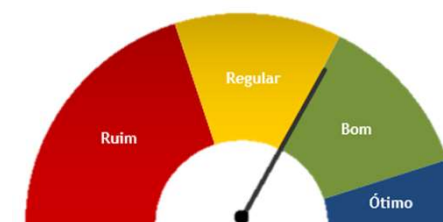


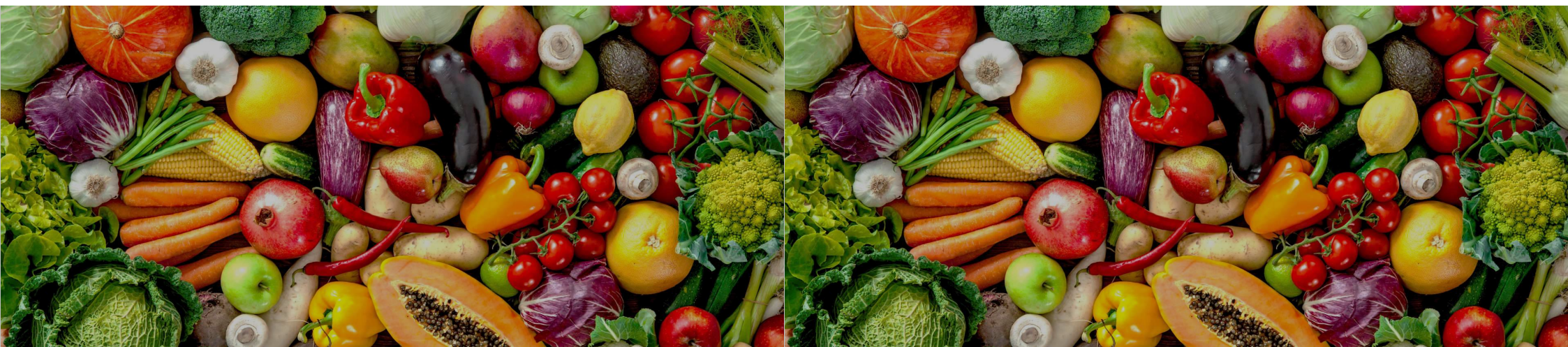
CUSTOS: Redução na maioria das praças e variedades, por conta da maior produtividade (clima)

Nordeste e MG: Rentabilidade deve ser positiva, mas com margens mais apertadas a partir de outubro



SP: Safra dá indícios de boa produção, o que pode pressionar preços e rentabilidade





Hortifruti Brasil

Conclusões

Área plantada – curto prazo

PROJEÇÕES DE ÁREA DO CEPEA (ha) - ANO SAFRA				
Cultura	Previsão para 2018		Previsão para 2019	
	Agosto	% vs 2017	Agosto	% vs 2018
Batata	99.610	-6,9%	100.990	1,4%
Tomate de mesa	18.256	-6,6%	17.779	-2,6%
Tomate indústria	15.960	-17,6%	13.420	-15,9%
Cebola	47.465	1,3%	45.593	-3,9%
Cenoura	13.660	-6,2%	13.410	-1,8%
Alface	34.530	-7,2%	34.897	1,1%
Banana	83.065	0,9%	80.881	-2,6%
Maçã	33.069	0,0%	33.069	0,0%
Mamão	13.745	9,4%	14.200	3,3%
Manga	57.870	6,9%	58.861	1,7%
Melancia	27.870	-8,6%	27.651	-0,8%
Melão	16.730	16,6%	16.730	0,0%
Uva de mesa	18.384	0,0%	18.462	0,4%
TOTAL	480.214,00	-2,0%	475.942,90	-0,9%
ÁREA POR GRUPO				
HORTALIÇAS	229.481,00	-7,1%	226.089,00	-1,5%
FRUTAS	250.733,00	2,2%	249.853,90	-0,4%
SEMENTES	174.471,00	-4,4%	169.480,00	-2,9%
PERENE	206.133,00	2,8%	205.472,90	-0,3%
BATATA	99.610,00	-8,9%	100.990,00	1,4%

- Poucos com tendência de alta significativa em 2019;
- Recuo em praticamente todas as hortaliças (rentabilidade limitada em 2018);
- Estabilidade ou leve alta para praticamente todas as frutas (rentabilidade positiva em 2018).

Expectativa de rentabilidade - 2019

Culturas	PROJEÇÕES 2019			
	Área (Inverno 2019 e Verão 2019/20)	Varição no custo (jan-jul/19 x jan-jul/18)	Varição na Rentabilidade (jan-jul/19 x jan-jul/18)	Estimativa de Rentabilidade (previsão)
Batata	1,4%	17,8%	>	+
<i>Batata Secas / Inverno (colheita: maio a nov)</i>	0,2%			+
<i>Batata Águas (colheita: nov a abr)</i>	2,9%			+
Tomate Mesa	-2,6%	6,7%	>	+
<i>Tomate Inverno (colheita: abr a dez)</i>	-5,4%			+
<i>Tomate Verão (colheita: nov a abr)</i>	-2,0%			+
<i>Tomate Anual</i>	0,5%			+
Tomate industrial - SP, MG, GO, NE	-15,9%			
Cebola	-4,5%	96,0%	>	+
<i>Cebola NE, SP, MG e GO (colheita: mai a dez)</i>	-12,3%			+
<i>Cebola SUL (colheita: nov a mai)</i>	0,3%			+/-
Cenoura	0,0%	16,3%	>	+
<i>Cenoura Verão (colheita: jan a jun)</i>	0,0%			+
<i>Cenoura Inverno (colheita: jul a dez)</i>	0,0%			+/-
Folhosas	0,0%	24,4%	>	+/-
<i>Folhosas Verão (colheita: dez a mai)</i>	0,0%			+
<i>Folhosas Inverno (colheita: mai a dez)</i>	0,0%			+/-
Total Horticultura	-1,5%			
Banana: SUDESTE (nanica)	-2,6%	13,0%	>	+
Maçã: SUL (fuji + gala)	0,0%	8,0%	>	+
Mamão: ES (formosa)	3,3%	6,0%	>	+
Manga: Vale do São Francisco (palmer)	1,7%	-7,5%	>	+
Melancia: GO	-0,8%	-11,0%	>	+
Melão: NE (amarelo)	0,0%	10,0%	>	+/-
Uva de mesa: SUL e SUDESTE (niagara)	1,0%	-4,6%	>	+/-
Uva de mesa: NE	0,0%	-22,8%	>	+
Total Fruticultura	-0,4%			
Total Hortifruti BR	-0,9%			

fernanda.gomes@cepea.org.br

Quer saber mais?

Acesse, assista e curta nossas redes sociais!



@revistahortifrutibrasil



Hortifruti Brasil



@hfbrasil



19 99128.1144

Siga-nos →

Hf
Brasil
hfbrasil.org.br

